

869 - O PROCESSO DE ENFERMAGEM E O MANEJO DE ESTOMIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DE SÃO LOURENÇO DA MATA - PE

Tipo: POSTER

Autores: JABIAEL CARNEIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ANNA RITA DE MOURA BARBOSA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOEL AZEVEDO DE MENEZES NETO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ANE CAROLINE DANTAS DE AQUINO LIMA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), WALACE SANTANA DE LIMA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ALICE FONSECA PONTES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARILIA PERRELLI VALENÇA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Introdução: Estomias são aberturas cirúrgicas que conectam órgãos internos ao meio externo, sendo essenciais para a manutenção das funções vitais após determinadas patologias. A assistência a pessoas estomizadas deve ser especializada, conforme prevê a Portaria nº 400/2009 do Ministério da Saúde, com a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenhando papel central no autocuidado e na prevenção de complicações. O enfermeiro é fundamental nesse processo, por meio da aplicação do Processo de Enfermagem. Contudo, observa-se um uso limitado dessa ferramenta na prática, comprometendo a qualidade da assistência e a continuidade do cuidado¹⁻⁴. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de enfermeiros das Unidades de Saúde da Família sobre o Processo de Enfermagem e o manejo de estomias, identificando os principais desafios enfrentados. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 7.366.832). A investigação foi conduzida entre os meses de março e julho de 2024, com a participação de enfermeiros pertencentes a 28 equipes da Atenção Primária à Saúde do município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, aplicado a profissionais com, no mínimo, seis meses de atuação na APS e que não possuíam especialização em estomaterapia ou enfermagem cirúrgica. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin, possibilitando a categorização e interpretação das percepções dos participantes acerca do cuidado a pessoas com estomias. **Resultados:** Os entrevistados eram majoritariamente do sexo feminino (85,7%), destacando-se a faixa etária entre 30 a 49 anos (67,8%), no que tange à raça predominam-se pretos e pardos (53,6%). Quanto à experiência profissional (60,7%) possuem entre 1 e 4 anos na APS, e 57,1% possuíam treinamento ou informações relacionadas ao manejo de estomias. Em relação à análise do conhecimento, evidencia-se a existência de uma limitação no entendimento sobre o conceito de estomia, associado a identificação de que a experiência prévia no cuidado aos pacientes é um fator determinante na assistência prestada. Quanto ao processo de enfermagem, nota-se um déficit relacionado ao seu conceito e reitera-se a necessidade de sua consolidação na APS, para favorecer a sistematização da assistência. Observam-se, lacunas significativas quanto ao conhecimento dos adjuvantes e suas indicações, evidenciando a necessidade de ações de educação continuada que favoreçam uma assistência qualificada. **Conclusão:** O estudo evidenciou fragilidades no conhecimento dos enfermeiros sobre o cuidado a pessoas estomizadas, especialmente quanto ao Processo de Enfermagem e ao manejo de adjuvantes. Os participantes demonstraram interesse em capacitações, destacando-se a importância de ações permanentes de qualificação profissional na APS para assegurar um cuidado integral e adequado.